**Cuidados farmacêuticos ao paciente com Hanseníase: uma revisão integrativa de literatura**

**Pharmaceutical care for Leprosy patients: an integrative literature review**

DOI:10.34117/bjdv8n8-151

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

**Jaziz dos Santos Ribeiro**

Graduando em Farmácia

Instituição: Faculdade Florence

Endereço: Rua Rio Branco, 216, Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-470

E-mail: jazizdossantos@gmail.com

**Raquel de Jesus Silva Diniz**

Graduada em Farmácia

Instituição: Faculdade Florence

Endereço: Rua Rio Branco, 216, Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-470

E-mail: raqueldiniz2017@gmail.com

**Joicy Cortez de Sá Sousa**

Doutorado em Biotecnologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470

E-mail: joicyvet@hotmail.com

**Nilviane Pires Silva Sousa**

Doutorado em Biotecnologia

Instituição: Faculdade Florence

Endereço: Rua Rio Branco, 216, Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-470

E-mail: nilvipires@gmail.com

**Yuri Nascimento Fróes**

Mestrado em Biologia Microbiana

Instituição: Faculdade Florence

Endereço: Rua Rio Branco, 216, Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-470

E-mail: yurifroes@outlook.com

**Heliana Trindade Marinho Santana**

Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: Faculdade Florence

Endereço: Rua Rio Branco, 216, Centro, São Luís - MA, CEP: 65020-470

E-mail: helianamarinho@yahoo.com.br

**RESUMO**

A hanseníase é caracterizada como uma doença de pele infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. O Brasil é o segundo pais com maior incidência de casos desta doença, o que demonstra a necessidade de um acompanhamento diferenciado e multiprofissional em pacientes acometidos pela Hanseníase e entre os profissionais habilitados para este cuidado está o profissional farmacêutico. Visando prospectar e pontuar técnicas em atenção farmacêutica nos cuidados de pacientes hansênicos, realizou-se uma revisão integrativa e descritiva da literatura acerca dos cuidados farmacêuticos ao paciente com Hanseníase considerando trabalhos publicados entre 2012 e 2022. Após a implementação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 22 publicações, onde foram extraídas as informações. Todos os artigos relataram diversas formas de cuidados farmacêuticos realizados no Brasil, e como destaque o acompanhamento farmacoterapêutico (86,3%, N=19), em seguida, a educação em saúde (63,6%, N=14). Com base nos resultados, observa-se que o acompanhamento farmacoterapêutico foi o cuidado farmacêutico mais presente dentre os artigos selecionados. Esta revisão fortalece a importância da atenção farmacêutica e a uma maior inserção deste profissional na saúde pública por tratar-se de um profissional habilitado, com conhecimentos e habilidades na dispensação dos cuidados ao paciente com Hanseníase.

**Palavras-chave:** *Mycobacterium leprae,* cuidado farmacêutico*, Hanseníase,*farmacêutico*.*

**ABSTRACT**

Leprosy is characterized as an infectious skin disease caused by bacillus *Mycobacterium leprae*. Brazil is the second country with the highest incidence of cases of this disease, which demonstrates the need for differentiated and multiprofessional follow-up in leprosy patients and among the professionals qualified for this care is the pharmaceutical professional. To prospect and score techniques in pharmaceutical care in the care of leprosy patients, an integrative and descriptive review of the literature on pharmaceutical care for leprosy patients was conducted considering studies published between 2012 and 2022. After the implementation of the inclusion and exclusion criteria, 22 publications were selected, where the information was extracted. All articles reported several forms of pharmaceutical care performed in Brazil, and pharmacotherapeutic follow-up (86,3%, N=19), then health education (63,6%, N=14). Based on the results, it is observed that pharmacotherapeutic follow-up was the most present pharmaceutical care among the selected articles. This review strengthens the importance of pharmaceutical care and the greater insertion of this professional in public health because he is a qualified professional, with knowledge and skills in dispensing care to leprosy patients.

**Keywords:** *Mycobacterium leprae,* pharmaceuticalcare*, Leprosy*, *Pharmacist.*

**1 INTRODUÇÃO**

A hanseníase é definida como uma doença de pele infecciosa, crônica e transmitida pelo trato respiratório superior de um portador do bacilo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) em estágio infeccioso (1,2). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), para fins de classificação das formas clínicas da hanseníase, Paucibacilares (PB) são consideradas casos com até cinco lesões e baciloscopia de raspado intradérmico negativo, e Multibacilares (MB) quando apresentar mais de cinco lesões e baciloscopia de raspado intradérmico positivo (1).

Globalmente, foram registrados 127.396 novos casos em 2020 e, entre os casos notificados, 17.979 foram notificados no Brasil, o que corresponde a 93,6% do número de casos novos das Américas. Nos últimos 5 anos, a maior concentração dos casos ocorreu nas macrorregiões norte, nordeste e centro-oeste do país (1).Em se tratando das unidades federativas endêmicas, destaca-se o Maranhão (MA) que pertence a macrorregião nordeste do Brasil, onde o mesmo apresentou, entre 2014 e 2018, incidência de 79,7 por 100 mil habitantes e prevalência de 4,33 casos por 10 mil habitantes (código A30 da CID-10 do Sistema Único de Saúde no Brasil) (1).

Conforme o guia de apoio de Gestão do SUS elaborado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), este indicador epidemiológico classifica a Hanseníase no Brasil como hiperendêmica no período de estudo (3). As taxas elevadas e hiperendêmica podem ser justificadas pelo baixo nível de conhecimento e desenvolvimento socioeconômico, associado, muita das vezes, por condições assistenciais de saúde ou diagnóstico precoce insatisfatórios. O tratamento e acompanhamento de casos também podem estar influenciar no aumento da incidência da Hanseníase (3).

Como principal estratégia de controle adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), consta a adoção da poliquimioterapia única (PQT-U) para adultos e crianças, a mesma foi padronizada a nível mundial, e está em uso há mais de 30 anos, entretanto, este tratamento pode levar a cura (2). A quimioterapia preconizada pelo SUS utiliza três princípios básicos independente da forma clínica, onde o primeiro é um agente bactericida associado a um agente bacteriostático (rifampicina e dapsona) e o terceiro é um agente bactericida (clofazimina). A quimioterapia é disponibilizada pelo SUS, pode ser realizada a autoadministração (pelo próprio doente) e a supervisionada (pelo profissional de saúde) a associação deste antimicrobianos podem diminuir a resistência medicamentosa pela bactéria causadora da doença (4).

Entretanto, embora tendo ocorrido uma redução progressiva da prevalência da hanseníase no Brasil, nota-se não haver impacto aparente na transmissão (4). Um dos motivos apontados, está relacionado ao insucesso das intervenções com ênfase nos contatos dos pacientes, uma vez que o contato é o principal determinante para a permanência dos níveis de incidência (4).Os demais fatores relacionados são: a falha no diagnóstico precoce, o atraso no início do tratamento, assim como a falha no tratamento e cuidado. Estes fatores culminam frequentemente em sequelas motoras e neurológicas na população acometida (2).

Constitui-se, como estratégia válida no tratamento da hanseníase, a participação de uma equipe multidisciplinar em saúde, visto que as especificações de cada área, quando aplicadas em conjunto, alcançam maior êxito (5). Neste contexto a Assistência Farmacêutica (AF) é de caráter indispensável, tendo em vista a sua ação direta no tratamento, através dos Cuidados Farmacêuticos (CF) que podem ser desenvolvidas em diversas áreas(6).

A fim de ampliar as possibilidades de cura dos pacientes com Hanseníase, a estratégia terapêutica está alicerçada na associação de fármacos (7). E para garantir o acesso da população aos medicamentos, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) também garante a destruição e dispensação desta classe de medicamentos, garantindo serviço de qualidade e uso racional de medicamentos. Este papel é indispensável e está diretamente ligado ao profissional farmacêutico (6,7).

No âmbito dos CF ao paciente com Hanseníase, a atuação inicia a partir da observação de prontuários internos, anamnese com o paciente e análise das prescrições interações medicamentosas, além do acompanhamento, avaliação e supervisão das ações em saúde (6,8). Consequentemente, esta amplitude de atuação, integrada ao tratamento, possui um impacto positivo, especialmente nos problemas relacionados a falha no tratamento e cuidados (1,6).

Mediante problemática, realizamos uma revisão integrativa da literatura, sobre os CF ao paciente com Hanseníase, considerando que, embora tendo alguns trabalhos que tratem da AF aplicada a esses pacientes, nota-se uma lacuna no conhecimento, no que tange a totalidade dos cuidados prestados pelo farmacêutico ao paciente com Hanseníase. Desta forma, intentou-se afirmar a eficácia da inserção dos cuidados farmacêuticos dispensados aos pacientes no tratamento da hanseníase.

# 

# 2 METODOLOGIA

## 2.1 NATUREZA DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de caráter descritivo, elaborada com o objetivo de investigar os cuidados farmacêuticos aos pacientes diagnosticados com hanseníase.

## 2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo, aplicando-se as seguintes palavras-chave e seus respectivos operadores booleanos em inglês: “*Care”* AND *“Pharmaceuticals”* AND *“Leprosy”*. Os descritores utilizados foram confirmados pelo Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), de acordo com as particularidades de cada base. A busca considerou apenas os artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, sem restrição de idioma.

## 

## 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados apenas trabalhos originais publicados dentro do período de 2012 e 2022. Foram excluídos artigos repetidos nas buscas e outros materiais que fugiram do tema da pesquisa.

## 

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar e sintetizar o material encontrado, foi realizada uma leitura exploratória, avaliando-se o título e o resumo do artigo. A seguir, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel®. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados para extração de dados e hierarquização das informações contidas nos materiais consultados.

# 

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca utilizando os descritores pré-definidos, resultou em 16.216 artigos publicados nos anos de 2012 e 2022. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, realizado a leitura dos resumos dos estudos que tratavam sobre a temática em questão. Esta seleção reduziu a quantidade da amostra para 22 artigos, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados da exploração de artigos científicos em diferentes bases de dados entre os anos de 2012 e 2022.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Base de dados** | **Total encontrado** | **Total após critérios de inclusão e exclusão** |
| Google Acadêmico | 16.200 | 19 |
| LILACS | 16 | 1 |
| Scielo | 0 | 2 |
| ***Totais*** | 16.216 | 22 |

Fonte: Autores, 2022.

A partir da análise dos artigos selecionados nesta revisão literária e sob os critérios de inclusão e exclusão, listamos os manuscritos científicos de diferentes naturezas e suas principais informações obtidas que se enquadram no tema em estudo Quadro 1.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Número** | **Título do manuscrito** | **Natureza de estudo** | **Principais Resultados** | **Referência bibliográfica** |
| 1 | Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com hanseníase: uma revisão integrativa | Revisão | A não adesão ao tratamento da hanseníase, configura-se como um problema gravíssimo, tendo em vista que somente após o início da poliquimioterapia, o paciente deixa de ser um meio de propagação da doença. O estudo evidencia essa realidade assim como expressar os principais motivos da não adesão ao tratamento. | (9) |
| 2 | Cuidado farmacêutico ambulatorial na Hanseníase | Estudo observacional e transversal | Os cuidados Farmacêuticos estão intimamente ligados a equipe de saúde, onde ambos estão centrados em proporcionar um tratamento eficaz ao paciente, minimizando assim, alguns problemas no tratamento que poderão surgir. Foi observado que pacientes com Hanseníase podem ser acometidos por diversos problemas decorrentes do tratamento, no entanto, através desse acompanhamento multiprofissional, é possível se chegar numa melhora expressiva. | (10) |
| 3 | Contribuição Farmacêutica na logística de medicamentos e acompanhamento clínico de pacientes com tuberculose e hanseníase na atenção primária à saúde | Relato de experiência | O acompanhamento aos pacientes com Hanseníase e Tuberculose, deve ser realizado pela equipe em saúde e em especial pelo profissional Farmacêutico. Compreende-se através do relato e embasamento científico apresentado, a importância do cuidado Farmacêutico, que através de processos organizativos e clínicos, impacta positivamente, no cuidado desses pacientes. | (11) |
| 4 | Estudo de caso sobre os sintomas e a relação dos efeitos colaterais na desistência de pacientes durante o tratamento da hanseníase realizado em Palmas - TO | Pesquisa observacional | O diagnostico tardio da Hanseníase, embora com amplos esforços governamentais, ainda possui uma grande dificuldade, acarretando atraso do início do tratamento, provocando uma série de problemas. Prosseguindo, percebe-se várias complicações relacionada a esse atraso, ficando bem aparente em casos de incapacidades e/ou reações adversas de forma severa. | (12) |
| 5 | Análise de prontuários de indivíduos submetidos ao tratamento para hanseníase em  uma unidade básica de saúde | Estudo observacional | Para uma maior adesão ao tratamento da hanseníase, é necessário o acompanhamento do paciente, tendo em vista alguns fatores, como as reações adversas, e a falta de conhecimento farmacológico e não farmacológico sobre o tratamento, são os principais motivos para o abandono da medicação e tratamento da doença. | (13) |
| 6 | Efeitos tóxicos do tratamento farmacológico de primeira linha para hanseníase | Revisão | A poliquimioterapia é o tratamento preconizado e distribuído pela OMS, tendo em vista a quantidade de reações adversas provocado pelos fármacos presente, na primeira linha para o tratamento da Hanseníase, assim como pacientes que apresentam alergia a algumas substâncias dessa seleção. | (14) |
| 7 | A importância da assistência farmacêutica no Brasil em pacientes portadores de hanseníase | Revisão | Tendo em vista a alta incidência de casos no Brasil, e o agravo provocado por essa patologia, analisou-se que, a Assistência Farmacêutica com pacientes acometidos pela doença é de fundamental importância para orientar sobre a prevenção, diagnóstico e principalmente a adesão ao tratamento. | (15) |
| 8 | Cuidado farmacêutico ao paciente com hanseníase | Revisão | O farmacêutico no uso de suas atribuições, é apresentado como um forte aliado no tratamento da hanseníase. Observou-se neste estudo os tipos de serviços Farmacêuticos e as intervenções desenvolvidas no âmbito do cuidado farmacêutico ao paciente com hanseníase. | (6) |
| 9 | Estudo da dispensação da talidomida no tratamento da hanseníase pela Assistência  Farmacêutica do  Município de  Araguaína - TO | Estudo observacional | A utilização da Talidomida, é amplamente realizada para o tratamento da Hanseníase, tendo em vista a sua eficácia no tratamento do Eritema Nodoso Hansênico. Esta substância possui um histórico de serias reações adversas. Por isso, foi analisado como se dar a adesão dos pacientes com hanseníase, a esta medicação sobre os cuidados dispensados pelo Farmacêutico. | (16) |
| 10 | O processo de atenção farmacêutica nos serviços de farmácia clínica: revisão literatura | Revisão | A farmácia Clínica engloba uma gigantesca área da profissão farmacêutica, tendo em vista que se faz uso dos cuidados farmacoterapêuticos, e suas possíveis intervenções no tratamento medicamentoso. No entanto, isso não expressa a totalidade de suas ações dispensadas aos pacientes, tendo em vista que ele atua de diversas formas no cuidado para com o paciente. | (17) |
| 11 | Cuidado farmacêutico na hanseníase e sua importância para a Saúde Pública no Brasil | Revisão | A incidência de casos da Hanseníase no Brasil é alta, ficando atrás apenas da índia. Neste panorama é apresentado o conhecimento em saúde, como principal meio para solucionamento do problema. E como meio para se chegar a esse objetivo, apresenta-se, o profissional Farmacêutico. | (18) |
| 12 | Hanseníase: importância da educação em saúde e do cuidado farmacêutico no manejo desse agravo à saúde | Revisão | O Brasil é o segundo país com maior incidência de casos da hanseníase, tendo em vista esses dados, fica evidente a necessidade de uma elaboração de estratégias para controle desses casos. Este estudo objetivou a análise dos agravos a saúde, provocados por essa doença e como a participação do Farmacêutico pode ser benéfica nesse problema de saúde Pública. | (19) |
| 13 | Novas perspectivas do diagnóstico e tratamento da hanseníase | Revisão | O abandono do tratamento da Hanseníase, desencadeia uma serie de agravamentos para os pacientes, sendo a principal, a resistência a poliquimioterapia. O Farmacêutico surgi como o profissional responsável por viabilizar o esquema medicamentoso, para uma melhor qualidade de vida do paciente. | (20) |
| 14 | O papel do farmacêutico na adesão do paciente ao tratamento da hanseníase em dois municípios do interior da Bahia | Estudo observacional | A hanseníase possui uma maior incidência de casos em regiões com dificuldades no saneamento básico, e maior prevalência em grupos de classe baixa, com pouco conhecimento e informações de qualidade. Sobre isso, percebeu-se neste estudo, o afastamento do Farmacêutico dos cuidados no tratamento da hanseníase, e como isso contribuiu para a ineficiência do tratamento. | (21) |
| 15 | Trabalho e hanseníase: as mulheres em suas dores, lutas e labutas | Estudo observacional qualitativo | A Mulheres acometidas pela Hanseníase, acabam por sofre sérios problemas, e isto se dar por diversos fatores, mais na sua maioria é apresentado no ambiente de trabalho. O que impactar não somente na saúde física, mais em um todo. Acarretando assim, vários problemas para este grupo em especial. | (22) |
| 16 | Seguimento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento com  talidomida em um centro especializado em hanseníase | Estudo observacional transversal com Método Dáder | As reações adversas provocadas pela Talidomida, já são bem conhecidas pela comunidade acadêmica, no entanto é necessário atenção para com os pacientes da hanseníase, que fazem uso constante desse fármaco, e precisam de uma orientação de qualidade, nesse panorama o farmacêutico é considerado um profissional indispensável. | (23) |
| 17 | Serviços farmacêuticos em Unidades de saúde no Município de São Paulo: diagnóstico situacional e proposta de sistemática para o acompanhamento farmacoterapêutico | Estudo observacional transversal | A integração do Farmacêutico com a equipe de saúde, viabiliza um melhor tratamento para os pacientes, tendo em vista que o Farmacêutico, exerce funções nas áreas da Clínica e Gestão Farmacêutica, e quando trabalhadas em consonância com a equipe de saúde, apresenta melhoras expressivas para o tratamento do paciente. | (24) |
| 18 | Sistema Hórus: inovação tecnológica na gestão da assistência farmacêutica municipal | Estudo observacional transversal | O sistema Hórus é uma tecnologia implementada na área da gestão Farmacêutica, este sistema vem angariando bons resultados, trazendo mais agilidade e eficiência, e possibilitando um melhor tratamento para os pacientes, em especial os que fazem uso de medicação continua. | (25) |
| 19 | Saúde, adoecimento, atenção e auto atenção entre pessoas atingidas pela hanseníase em Teresina (Piauí, Brasil) | Estudo observacional, qualitativo etnográfico | Os relatos e observações apresentadas pelos pacientes acometidos pela Hanseníase, permitem um feedback, de como estão as estratégias realizadas para esse público-alvo, tendo em vista o estado debilitante, tanto físico quanto psíquico, que acometem esses pacientes e em muitos casos perduram como sequelas pós-tratamento. | (26) |
| 20’ | Seguimento farmacoterapêutico com usuários de talidomida atendidos pelo hospital universitário de Brasília | Estudo observacional transversal com Método Dáder | A talidomida, é um dos fármacos presentes no tratamento da Hanseníase, tendo em vista que possui eficácia comprovada, porém oferece riscos potenciais, foi-se observado a presença do seguimento Farmacoterapêutico, no intuito de melhorar a farmacoterapia desses pacientes. | (27) |
| 21 | Características e tratamento da hanseníase: uma breve revisão | Revisão de literatura | As características fisiológicas que a hanseníase apresenta, expressa a grande relevância do diagnóstico e do direcionamento para o tratamento adequado. Observou-se nesse estudo, a importância do conhecimento das múltiplas formas de apresentação da doença e a proposta da introdução da equipe multidisciplinar no tratamento da Hanseníase. | (28) |
| 22 | Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes cadastrados no programa nacional de controle a hanseníase (PNCH) no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia | Estudo observacional transversal | A poliquimioterapia utilizada no tratamento da Hanseníase possuí na sua composição, alguns fármacos que apresentam alta incidência de reações adversas. Frente a esse problema é apresentado a importância do Acompanhamento Farmacoterapêutico, atuando diretamente nos cuidados de intervenção nos Problemas Relacionado a Medicamentos. | (29) |

Fonte: Autores, 2022.

Todos os artigos encontrados trouxeram dados e discussões referentes a estudos de diferentes naturezas e realizados no Brasil. Sugere-se que a hanseníase é uma doença prevalente neste país, ficando apenas atrás da índia, também pertence a classe de doenças negligenciadas ou também conhecida, como a doença da pobreza. Pertence a esta classificação de doenças, pois há baixo investimento em pesquisas, desenvolvimento de novos fármacos e vacinas (30,31).

Os artigos analisados expressam um tom de alerta, tendo em vista a alta incidência de casos de hanseníase todos os anos, o que se torna um grande desafio para os gestores em saúde pública, tendo em vista os agravos causados à saúde da sociedade, assim como os gastos recorrentes ao estado (18). Por se tratar de uma patologia bem conhecida no meio científico, sabe-se que o diagnóstico tardio e as falhas no tratamento, são os principais motivos para a alta incidência de casos (15).

Diante do que foi exposto acima e relacionando com os estudos selecionados na revisão, observa-se no trabalho realizado por Ramos e *et al.*10 que pacientes hansênicos, necessitam de um cuidado diferenciado, tendo em vista que esta patologia sensibiliza o paciente tanto fisicamente quanto psicologicamente. Por isso, se pensou na introdução da equipe Multidisciplinar, considerando que ela poderá estar atendendo as demandas e promovendo uma maior agilidade no diagnóstico e posteriormente viabilizando um tratamento eficiente e com maior qualidade de vida para este paciente (18,29).

No estudo apresentado por Gonçalves24, é apontado a importância da inserção do profissional Farmacêutico nesta equipe, tendo em vista que o mesmo possui o conhecimento teórico-prático, assim como dispõe de maior proximidade para com o paciente, sendo apresentado pela própria OMS, como profissional indispensável no tratamento da hanseníase (10).

Os cuidados farmacêuticos se configuram como, a atuação deste profissional no seu aspecto mais abrangente, tendo em vista que o mesmo não está voltado apenas para um único setor, mais possui liberdade para desenvolver suas habilidades e ações, que proporcionam mais saúde aos pacientes nos quais forem dispensados (11). Os cuidados Farmacêuticos aos pacientes com Hanseníase analisados neste trabalho são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Cuidados farmacêuticos citado nos artigos.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cuidado Farmacêutico** | **Valor absoluto** | **Percentual (%)** |  |
| Acompanhamento Farmacoterapêutico | 19 | 86,3% |  |
| Educação em Saúde | 14 | 63,6% |  |
| Orientação Farmacêutica | 13 | 59,0% |  |
| Dispensação | 13 | 59,0% |  |
| Monitoramento | 13 | 59,0% |  |
| Intervenção Farmacêutica | 11 | 50,0% |  |
| Adesão a Terapêutica | 9 | 40,9% |  |
| Orientação Quanto ao Autocuidado | 9 | 40,9% |  |
| Promoção do Diagnóstico Precoce | 6 | 27,2% |  |
| Farmacovigilância | 6 | 27,2% |  |
| Escolha dos Fármacos da Poliquimioterapia | 5 | 22,7% |  |
| Diminuição da Quantidade de Medicamentos | 5 | 22,7% |  |
| Indicação de Medicamentos Isentos de Prescrição | 1 | 4,57% |  |

Fonte:Autores, 2022.

Na análise dos artigos que citam os cuidados farmacêuticos ao paciente com hanseníase, destaca-se o acompanhamento farmacoterapêutico com 86,3% (N=19) entre os cuidados analisados. Considerando que esta é uma grande ferramenta de avaliação clínica e representa uma estratégia importante para minimizar os erros com medicamentos, como por exemplo a realização da avaliação da prescrição, interações medicamentosas ou adesão a farmacoterapia, estas medidas viabilizam um melhor tratamento para o paciente hansênicos (6).

Foi observado que a consequência do acompanhamento farmacoterapêutico desencadeou uma queda na automedicação como descrito no estudo de Vasconcelos *et al* (23), e que durante o seguimento farmacoterapêutico, muitos pacientes suspenderam o uso de medicamentos relacionados a automedicação e/ou agendaram consultas com especialistas em saúde para avaliar suas terapias medicamentosas (11,29).

No estudo de Takahashi18, é abordado a importância do cuidado Farmacêutico por meio da Educação em Saúde, este tema é citado em 63,6% (N=14) dos artigos selecionados, retratando uma das áreas de atuação farmacêutica que consiste na inclusão de atividades de educação permanente para a equipe de saúde e atividades de promoção à saúde de caráter geral, além de ações de promoção do uso racional de medicamentos, por meio do desenvolvimento de atividades assistenciais e das atividades técnico-pedagógicas voltadas ao indivíduo, à família, à comunidade e à equipe de saúde.

Concomitantemente, são citados os cuidados desenvolvidos por esse profissional no que tange a dispensação, onde está presente em 59,0% (N=13) desta revisão. Este cuidado chama atenção para o fato que, na poliquimioterapia utilizada no tratamento da Hanseníase, possuem fármacos que precisam de um controle e análise próxima ao paciente, tendo em vista os perigos relacionados ao uso dessas substâncias de forma irracional (27).

O Monitoramento e a Orientação Farmacêutica, estão presentes em 59,0% (N=13) dos artigos, segundo Soares e Costa15, a orientação sobre a doença e o tratamento, incentivam o autocuidado e oferecem uma melhor compreensão e orientação sobre a importância do seguimento do plano de cuidado. Estas medidas podem trazer benefícios relevantes e a prática do uso correto dos medicamentos.

A Intervenção Farmacêutica aparece em 50,0% (N=11) dos artigos, geralmente associada a resolução de algum problema relacionado ao tratamento dos pacientes. É possível implementar medidas intervencionais para melhorar o tratamento dos pacientes, através de um farmacêutico presente, realizando um acompanhamento farmacoterapêutico e prevenindo as interações medicamentosas e minimizando possíveis efeitos colaterais medicamentoso (11).

A adesão a terapêutica está presente em 40,9% (N=9) dos trabalhos, desta forma é analisado alguns pontos que estão intrinsecamente relacionados a falha no tratamento, como a priorização ou não dos cuidados de saúde, a rede de apoio familiar, dentre outros, sendo que na maioria dos casos, possui relação com a farmacoterapia (17). Segundo Pinheiro e Mello9, estudos expressam que o cuidado farmacêutico pode contribuir de forma qualificada para a diminuição das taxas de erros de medicação, melhorando a adesão ao tratamento e consequentemente tendo uma melhor qualidade de vida.

No estudo de Barros6, que trata sobre o autocuidado, é possível observar que além dos conteúdos referentes ao uso racional e seguro de medicamentos, é indispensável que nos atendimentos clínicos, o farmacêutico enfatize a promoção da saúde do indivíduo no sentido integral e singular.

A orientação quanto ao autocuidado para o paciente da Hanseníase, é citado em 40,9% (N=9) dos artigos, ele é oportuno, tendo em vista que o paciente terá que realizar a autoadministração da poliquimioterapia de forma diária. Sendo assim, é necessário que este paciente tenha um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, como por exemplo, a maneira de administração da medicação, que deverá ser de duas a três horas após a refeição, para que não aconteça interação com os alimentos (11,16).

De acordo com Reis27, a promoção do diagnóstico precoce da Hanseníase ainda se considera como um desafio para a saúde pública no Brasil, pois devido ao atraso para realização do diagnóstico, ocorre o comprometimento e posterior agravo da doença. A promoção do diagnóstico precoce esteve presente em 27,2% (N=6) dos artigos da seleção, sendo que este em especial é apresentado como um dos principais motivos pela OMS para a redução da alta incidência de casos.

A diminuição da Quantidade de Medicamentos, está presente em 22,7% (N=5) dos artigos da seleção e chama atenção para um problema muito recorrente no tratamento, que vem a ser, a utilização de vários tipos de medicamentos, isto está relacionado na maioria das vezes, a busca da diminuição das reações adversas provenientes da terapia. No entanto, os riscos provenientes dessa prática são inúmeros, considerando por exemplo, a possibilidade de interações medicamentosas ou o agravo das reações adversas (13,23). Com base nisso, Barros6 afirma que inúmeros estudos expressam que o cuidado farmacêutico contribui para a diminuição das taxas de erros de medicação no tratamento da Hanseníase.

Também é apresentado como cuidado Farmacêutico, a escolha dos fármacos para o tratamento, onde ele apresenta-se em 22,7% (N=5) dos estudos, e possui relação com alguns casos, em que o paciente não pode fazer uso dos fármacos presentes no tratamento padrão da Hanseníase, como é o caso de mulheres em estado fértil ou amamentando e pessoas que apresentam alergia a algum dos fármacos (9,20).

Corroborando com esses dados acima, reitera-se que o farmacêutico como profissional do medicamento e essencial no auxílio da escolha dos fármacos e na orientação do seu uso correto na poliquimioterapia, podendo minimizar os seus possíveis efeitos colaterais ou adversos, reafirmando o seu papel na equipe de saúde e demonstrando o seu valor social (13).

Em uma frequência menor, com presença em apenas 4,57% (N=1) dos artigos, é analisado o cuidado farmacêutico para indicação de MIP. Os cuidados farmacêuticos apresentados são tidos como fundamentais pela literatura, tendo em vista ser de caráter imprescindível se chegar a um tratamento eficaz, proporcionando deste modo, saúde e qualidade de vida para os pacientes.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos desta revisão relatam os benefícios provenientes da presença do profissional farmacêutico, assim como dos cuidados que a classe poderá proporcionar ao paciente com hanseníase. As publicações fazem uso do cenário brasileiro, tendo em vista o alto índice de casos todos os anos. Neste contexto é apresentado esta classe no uso de suas atribuições, competências e habilidades, atuando de forma a garantir maior adesão e sucesso ao tratamento. O acompanhamento farmacoterapêutico foi o cuidado mais presente nos artigos, evidenciando, assim, a necessidade e a importância da continuidade de sua presença na realização do acompanhemos aos pacientes Hansênicos.

# REFERÊNCIAS

1. Lopes F de C, Ramos ACV, Pascoal LM, Santos FS, Rolim ILTP, Serra MAA de O, et al. Leprosy in the context of the family health strategy in an endemic scenario in maranhão: Prevalence and associated factors. Cienc e Saude Coletiva [Internet]. 2021 May 28 [cited 2022 Jul 21];26(5):1805–16. Available from: http://www.scielo.br/j/csc/a/Lpq9CSrNX6swGxWFMtxtNDk/

2. de Melo Soares GMM, de Souza EA, Ferreira AF, García GSM, de Oliveira MLWDR, de Melo Pinheiro AB, et al. Socio-demographic and clinical factors of leprosy cases associated with the performance of the evaluation of their contacts in Ceará, Brazil, 2008-2019\*. Epidemiol e Serv Saude [Internet]. 2021 [cited 2022 Jul 21];30(3). Available from: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-49742021000300313&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

3. Saúde CN de S de. Hanseníase: indicadores epidemiológicos [Internet]. Vol. 43. Brasil; 2016. Available from: http://dx.doi.org/10.7230/KOSCAS.2016.43.211%0Ahttp://koreascience.or.kr/journal/view.jsp?kj=MHONBU&py=2016&vnc=s43&sp=211

4. Lima EO de, Silva MRF da, Marinho MNA de SB, Alencar OM de, Pereira TM, Oliveira LC de, et al. Therapeutic itinerary of people with leprosy: paths, struggles, and challenges in the search for care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 Mar 24 [cited 2022 Jul 21];74(1):e20200532. Available from: http://www.scielo.br/j/reben/a/WxCnZfh6LcfKkswqqpGhtGf/?lang=en

5. Gonçalves A. Realidades do controle da hanseníase: Atualizando cenários [Internet]. Vol. 16, Revista Brasileira de Epidemiologia. Associação Brasileira de Saúde Coletiva; 2013 [cited 2022 Jul 21]. p. 611–21. Available from: http://www.scielo.br/j/rbepid/a/GydM4gyZHnX7D3Mf7ScdhXk/?lang=en

6. Barros DSL. CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE COM HANSENÍASE/ PHARMACEUTICAL CARE FOR LEPROSY PATIENTS. Brazilian J Dev [Internet]. 2020;6(12):96967–77. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21395/17084

7. HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO [Internet]. [cited 2022 Jul 21]. Available from: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\_Humanidade\_Tecnologia/article/view/680

8. Abreu RD da S, Miranda K da S, Simões ABA, Vieira GD-V, Sousa OV de. Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. Brazilian J Heal Rev [Internet]. 2020 Aug 7 [cited 2022 Jul 21];3(4):9797–911. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14460

9. Pinheiro AM, Mello AGNC. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hansenianos: uma revisão integrativa. Res Soc Dev [Internet]. 2022 Feb 20;11(3):e23911326485. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26485

10. Ramos MF, Galete J, Polisel CG. Cuidado farmacêutico ambulatorial na Hanseníase / Ambulatory pharmaceutical care in Leprosy. Brazilian J Dev. 2022;8(1):7213–28.

11. Da Silva MC, De Lima JG. Contribuição farmacêutica na logística de medicamentos e acompanhamento clínico de pacientes com tuberculose e hanseníase na atenção primária à saúde. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2021 Feb 24;13(2):e6398.

12. Sobrinho J da C, Melo ACC de, Pinto RR. Estudo de caso sobre os sintomas e a relação dos efeitos colaterais na desistência de pacientes durante o tratamento da hanseníase realizado em Palmas-TO. Res Soc Dev [Internet]. 2021 Nov 10;10(14):e483101422166. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22166

13. Branco AC da SC, Nunes D da C, Leite FRL. Análise de prontuários de indivíduos submetidos ao tratamento para hanseníase em uma unidade básica de saúde. Res Soc Dev [Internet]. 2021 Sep 22;10(12):e305101219698. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19698

14. Rivera JGB, Medeiros GKCQ, Silva VM da, Magno DSM, Holanda MR, Silva ZG. Efeitos tóxicos do tratamento farmacológico de primeira linha para hanseníase / Toxic effects of first-line pharmacological treatment for leprosy. Brazilian J Heal Rev [Internet]. 2021 May 24 [cited 2022 Jul 21];4(3):11269–82. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/30245

15. Soares CF, Costa BA. A importância da assistência farmacêutica no Brasil em Pacientes portadores de Hanseíase. Sajes. 2019;9–25.

16. Sales AA, Lima A do N, Damasceno IA de M, Paiva MJM de, Diogo RF, Alves LK, et al. Estudo da dispensação da talidomida no tratamento da hanseníase pela Assistência Farmacêutica do Município de Araguaína-TO. Res Soc Dev. 2020 Jul 9;9(8):e400986020.

17. Repositório: O processo de atenção farmacêutica nos serviços de farmácia clínica: revisão literatura [Internet]. [cited 2022 Jul 21]. Available from: http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/672

18. Nicoletti MA, Takahashi TM. CUIDADO FARMACÊUTICO NA HANSENÍASE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. Infarma - Ciências Farm [Internet]. 2020 Sep 28 [cited 2022 Jul 21];32(3):192–203. Available from: https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2659

19. Takahashi TM. Hanseníase: Importância da educação em saúde e do cuidado farmacêutico no manejo desse agravo à saúde. 2019.

20. SILVA DLG DA, SILVA EG DA, BATISTA WA, COSTA AC DA, OLIVEIRA RDFR, SILVEIRA AA DA, et al. New Perspectives on Diagnosis and Treatment of Leprosy. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás. 2019;02:75–81.

21. Neves SV. O papel do farmacêutico na adesão do paciente ao tratamento da hanseníase em dois municípios do interior da Bahia. 2018.

22. Gonçalves M, Prado MAR do, Silva SS da, Santos K da S, Araujo PN de, Fortuna CM. Work and Leprosy: women in their pains, struggles and toils. Rev Bras Enferm. 2018;71:660–7.

23. de Vasconcelos RLH, dos Santos WRP, Sousa AML, Leal LH de C, Rezende Júnior LM, Reis JA da S, et al. Seguimento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento com talidomida em um centro especializado em hanseníase. Sci Med (Porto Alegre). 2017;27(4).

24. Gabriela Borracha Gonçalves M, Storpirtis São Paulo S. Serviços farmacêuticos em Unidades de Saúde no Município de São Paulo: diagnóstico situacional e proposta de sistemática para o acompanhamento farmacoterapêutico. Universidade de São Paulo; 2017.

25. Anne Karine Sousa Nóbrega Maia LM de OV, De FEM, Sousa, Cândido JLL, Cunha GMN. Sistema hórus: inovação tecnológica na gestão da assistência farmacêutica municipal. Bol Inf Geum [Internet]. 2016;7:34–40. Available from: file:///C:/Users/yurif/Downloads/5412-23865-1-PB.pdf

26. Prado AIO. André Igor Oliveira Prado SÁUDE, ADOECIMENTO, ATENÇÃO E AUTOATENÇÃO ENTRE PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE EM TERESINA (PIAUÍ, BRASIL) [Internet]. 2016 [cited 2022 Jul 21]. Available from: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167706

27. Reis BC. Seguimento farmacoterapêutico com usuários de talidomida atendidos pelo Hospital Universitário De Brasília (HUB) [Internet]. Trabalho de Conclusão de Curso. 2013 [cited 2022 Jul 21]. 53 p. Available from: http://bdm.unb.br/handle/10483/10380

28. CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO DA HANSENÍASE: UMA BREVE REVISÃO. Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2013.

29. RI FAMAM: Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes cadastrados no Programa Nacional de Controles a Hanseníase (PNCH) no Município de Santo Antonio de Jesus - Bahia [Internet]. [cited 2022 Jul 22]. Available from: http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/1148?mode=full

30. Malafaia G. A importância do encorajamento de estudos sobre as doenças tropicais negligenciadas [Internet]. Vol. 42, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - SBMT; 2009 [cited 2022 Jan 18]. p. 609–10. Available from: http://www.scielo.br/j/rsbmt/a/QjQMpqmV3ZNDSDW6PjR4dsC/?lang=pt

31. Morel CM. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. Cad Saude Publica. 2006;22(8):1522–3.